

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

PALLOMA JHENYFFER SILVA DE OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DE SIFILIS EM MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE DURANTE O PERÍODO DE 2014 A
2019**

Juazeiro do Norte – CE
2021

PALLOMA JHENYFFER SILVA DE OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DE SIFILIS EM MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE DURANTE O PERÍODO DE 2014 A
2019**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

PALLOMA JHENYFFER SILVA DE OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DE SIFILIS EM MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE DURANTE O PERÍODO DE 2014 A
2019**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva
Orientador

Prof.^a Esp. Fabrina de Moura Alves Correia
Examinador 1

Prof.^a Esp. Livia Maria Garcia Leandro
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para iniciar a minha graduação e na conclusão do curso.

Agradeço aos meus pais, Cícera e Gilberto, que me deram apoio e incentivo nas horas difíceis. Sou grata também aos meus irmãos Einstein, Cristhoffer e Glaubherth, que não me deixaram ser vencida pelo cansaço. Obrigada ao meu namorado Eduardo, que me estimulou durante todo esse tempo. Meus agradecimentos aos meus avós, tios e sobrinhos que de alguma forma também contribuíram para que o sonho da graduação torna-se realidade. Ao meu orientador Roberto, que me ajudou com suas precisas e incisivas pontuações. A minha banca Fabrina e Livia pela disponibilidade de tempo e parceria.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2019

Palloma Jhenyffer Silva de Oliveira¹; Cícero Roberto Nascimento Saraiva².

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de sífilis em mulheres durante a gestação no período de 2014 a 2019 em Juazeiro do Norte - CE. Tratou-se de um estudo transversal, A população estudada foram pacientes gestantes diagnosticadas com sífilis nesse período, que foi realizado mediante coleta de dados através do DataSUS, Plataforma Tabnet. A coleta ocorreu nos meses de março a abril de 2021. Realizou-se a coleta das informações dos pacientes cadastradas no sistema como, idade, grau de escolaridade e período gestacional em que foi realizado o diagnóstico. Após a coleta, esses dados, foram tabulados utilizando o *Microsoft Office Excel*® versão 2013 e analisados. De 2014 a 2019, foram notificados 395 casos de sífilis em gestantes no município de Juazeiro do Norte (CE), sendo mais prevalente em mulheres na faixa etária de 20 à 29 anos, que possui grau de escolaridade que vai até o Ensino Médio completo, e que na maioria dos casos, realizou o diagnóstico de sífilis no último trimestre da gestação. Com isso, conclui-se, que é necessário manter esse tema sendo foco de estudos que gerem a elaboração de novos planos de prevenção, com o intuito principal de diminuir o número de casos dessa doença na população.

Palavras chave: Gestantes. Prevalência. Sífilis.

PREVALENCE OF SYPHILIS IN WOMEN DURING PREGNANCY IN THE MUNICIPALITY OF JUAZEIRO DO NORTE – CE DURING THE PERIOD FROM 2014 TO 2019

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the prevalence of syphilis in women during pregnancy from 2014 to 2019 in Juazeiro do Norte - CE. This was a cross-sectional study. The population studied were pregnant patients diagnosed with syphilis in this period, which was carried out through data collection through DataSUS, Tabnet Platform. The collection took place from March to April 2021. Information was collected from patients registered in the system, such as age, education level and gestational period in which the diagnosis was made. After collection, these data were tabulated using Microsoft Office Excel® version 2013 and analyzed. From 2014 to 2019, 395 cases of syphilis were reported in pregnant women in the city of Juazeiro do Norte (CE), being more prevalent in women aged 20 to 29 years, who have a level of education that goes up to high school, and that in most cases, she was diagnosed with syphilis in the last trimester of pregnancy. Thus, it is concluded that it is necessary to keep this theme as the focus of studies that generate the development of new prevention plans, with the main aim of reducing the number of cases of this disease in the population.

Keywords: Pregnant women. Prevalence. Syphilis.

¹ Discente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, pallomajhenyffer@outlook.com

² Docente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ciceroroberto@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa considerada crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida através do ato sexual; via vertical (de mãe para o feto); via indireta (por objetos) e por transfusão sanguínea. Os sintomas mais comuns são: calafrios, febre, dor de cabeça e dores musculares, que em geral, desaparecem entre 4 e 6 horas após a administração da Penicilina Benzatina, e possui com títulos altos de VDRL (NASCIMENTO et al., 2012).

Trata-se de uma infecção sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*, ou seja, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas. Sua transmissão ocorre, predominantemente, pela via sexual e pela via vertical. Quando a sífilis é transmitida de forma vertical, pode causar muitas morbidades e até mesmo mortalidade, com elevada taxa de abortos e óbito neonatal (LUMBIGANON et al., 2012; BRASIL, 2015)

É importante ressaltar que nas regiões Norte e Nordeste a presença de taxas são mais elevadas, devido ao baixo nível socioeconômico, a promiscuidade sexual, a falta de acesso ao sistema de saúde, o uso de drogas injetáveis e o baixo nível de escolaridade (FEITOSA; ROCHA; COSTA, 2016).

As unidades de saúde tendem a ofertar as gestantes o teste-rápido para a sífilis na primeira consulta de pré-natal, caso o resultado seja positivo é solicitado o VDRL para confirmar ou descartar a possibilidade da doença. Esse método de diagnóstico é gratuito e de fácil acesso, mas ainda assim a incidência de sífilis é muito alta (SOUZA, 2018).

Em relação ao tratamento adequado de sífilis na gestação, o mesmo se dá pela identificação precoce da gestante e a realização do tratamento adequado, fazendo com que não haja a transmissão da doença para o feto, e nem outras complicações. As grávidas devem realizar o pré-natal corretamente e fazer testagem para sífilis, fazendo isso diminui bastante o risco do bebê adquirir a doença durante a gestação e até mesmo no parto. A testagem para sífilis é uma medida efetiva para o tratamento da paciente e para que a doença não seja transmitida para o feto (MAHMUD et al., 2019).

Durante o pré-natal toda gestante deve ser testada duas vezes para sífilis, no primeiro trimestre e no terceiro trimestre da gestação. É obrigatório antes da internação para o parto realizar um teste treponêmico ou não treponêmico com caráter de urgência. No diagnóstico da sífilis em gestante, pode ser realizados os testes treponêmicos como o ELISA, FTA-Abs, TPHA, entre outros; ou os não treponêmicos como VDRL, RPR, TRUST e outros. O exame de diagnóstico de escolha depende do plano de saúde que encobre a gestante (BENZAKEN et al., 2016).

Diante disso essa pesquisa torna-se relevante pois busca identificar e correlacionar fatores que interferem nesses índices, auxiliando na compreensão acerca dessa doença e de sua transmissão. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de sífilis em mulheres durante a gestação no período de 2014 a 2019 em Juazeiro do Norte - CE.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, que analisa dados coletados ao longo de um período de tempo em um subconjunto predefinido. Realizada pelo DATASUS com os dados da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

A população estudada foram pacientes gestantes diagnosticadas com sífilis. A amostra foi constituída por gestantes com sífilis que ocorreu a transmissão para o feto, no período de 2014 a 2019 na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Inclusos no estudo os pacientes cadastrados no DATASUS nesse período, gestantes com sífilis que ocorreu a transmissão da bactéria *Treponema pallidum* para o feto.

A coleta ocorreu nos meses de março a abril de 2021 e foram analisados 395 pacientes. Realizou-se a coleta das informações dos pacientes cadastradas no sistema como, idade, grau de escolaridade e período gestacional em que foi realizado o diagnóstico. Foram utilizadas as seguintes ferramentas:

1. Assistência à Saúde;
2. Epidemiológicas e Morbidade;
3. Sífilis em gestantes;
4. Selecionar em linha: Unidade da Federação;
5. Em coluna: Região;
6. Períodos disponíveis: 2014 a 2019;
7. Seleções Disponíveis, no tópico Região: Todas as categorias;
8. No tópico Unidade de Federação: Todas as categorias;
9. Tabela com bordas e mostra.

Após a coleta, esses dados, foram tabulados utilizando o *Microsoft Office Excel*® versão 2013 e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 2014 a 2019, foram notificados 395 casos de sífilis em gestantes, no município de Juazeiro do Norte. A relação dos casos confirmados de Sífilis em gestantes, em relação ao ano de diagnóstico está demonstrada na Tabela 01.

Tabela 1: Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico em Juazeiro do Norte – CE de 2014-2019.

Sífilis em gestantes	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Período de 2014 a 2019							
Casos	23	30	28	54	96	76	395
Taxa de detecção	5,5	7,2	6,7	13,1	22,4	17,7	-

FONTE: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Segundo Conceição; Câmara; Pereira (2020), a incidência de sífilis durante a gravidez no Brasil aumentou de 2010 a 2016, onde o número de casos aumentou aproximadamente três vezes mais, corroborando com o presente estudo, que mostra um valor crescente quando observa-se os anos de 2014, com 23 casos, e 2019, com 76 casos no município de Juazeiro do Norte (CE). A região Nordeste ocupa a segunda posição entre as regiões com maior número de casos de sífilis em gestantes do país.

Em Francisco Beltrão (PR), foram notificados 39 casos entre os anos de 2011 e 2016 de sífilis em gestantes em pacientes que realizaram o pré-natal no município. Observa-se que durante o período do estudo houve um aumento dos casos até o ano de 2015, sendo que em 2015 foram 16 (41%) e em 2016 foram 13 notificações (33,3%). No município de Juazeiro do Norte (CE), houve também uma diminuição no número de casos de 2015 (30 casos) para 2016 (28 casos), esse declínio pode estar relacionada com o aumento na detecção dos casos a incorporação de novas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em todo o país, em 2016 (TREVISAN et al., 2018).

Em estudos desenvolvidos por Domingues et al. (2014), as taxas mais elevadas de sífilis no Brasil foi observada em mulheres sem assistência pré-natal e naquelas com assistência pré-natal realizada em serviços públicos. Mulheres que realizaram a assistência ao parto em unidades públicas ou mistas apresentaram prevalência de sífilis na gestação três a quatro vezes superior às mulheres atendidas em unidades privadas.

Em relação ao período da gravidez em que foi realizado o diagnóstico de sífilis, em gestantes do município de Juazeiro do Norte – CE, entre 2014 à 2019, está demonstrada na Tabela 02.

Tabela 2: Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico em Juazeiro do Norte – CE de 2014-2019.

Idade gestacional	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
1º Trimestre	4	2	4	2	13	10	35
2º Trimestre	1	1	6	5	13	7	33
3º Trimestre	18	27	17	45	69	59	235
Idade gestacional ignorada	-	-	1	2	1	-	4
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A detecção da sífilis em gestantes deve ser realizada o quanto antes, para que ocorra o tratamento adequado. Porém, como observado na tabela 2, a maioria dos diagnósticos ocorriam no terceiro trimestre da gestação, o que pode ser justificado pela falta de informação ou demora na procura pelo pré-natal. Segundo Conceição; Câmara; Pereira (2020), constatou-se, em seus estudos, que 83,3% das gestantes tiveram o diagnóstico no acompanhamento pré-natal e o restante das mulheres foram diagnosticadas durante o parto ou procedimento de curetagem.

Em estudos realizados Segundo Nonato; Melo; Guimarães (2015), no município de Belo Horizonte (MG), mais da metade das gestantes infectadas, 56,6%, realizaram o VDRL de forma tardia, e destas, 67,2% apresentaram titulação do teste $\geq 1:8$. O trimestre de realização do primeiro VDRL, deve ser no primeiro trimestre (até 12 semanas de gestação).

Em relação à faixa etária da gestante em que foi realizado o diagnóstico de sífilis, entre os anos de 2014 à 2019, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, está demonstrada na Tabela 03.

Tabela 3: Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária por ano de diagnóstico em Juazeiro do Norte – CE de 2014-2019.

Faixa Etária	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
10 a 14 anos	1	1	2	1	1	2	8
15 a 19 anos	5	4	5	12	26	13	65
20 a 29 anos	14	18	11	29	51	42	165
30 a 39 anos	3	7	10	10	17	16	63
40 anos ou mais	-	-	-	2	1	3	6
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Com base nos dados apresentados na tabela 3, a faixa etária da gestante mais acometida por sífilis é de 20 à 29 anos (53,7%). Corroborando com os resultados encontrados por Trevisan et al. (2018), na cidade de Francisco Beltrão (PR), onde prevaleceu também a faixa etária dos 20 aos 29 anos (51,3%).

Em estudos realizados na cidade de Belo Horizonte (MG), a idade mediana das gestantes com sífilis foi de 25 anos com amplitude de 14 a 48 anos, e predomínio daquelas com 20 a 29 anos, obtendo uma porcentagem de 51,6% (NONATO; MELO; GUIMARÃES, 2015).

Em relação aos casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade por ano de diagnóstico, entre os anos de 2014 à 2019, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, está demonstrada na Tabela 04.

Tabela 4: Casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade por ano de diagnóstico em Juazeiro do Norte – CE de 2014-2019.

Escolaridade	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Analfabeto	-	-	-	1	-	1	2
1° a 4° série incompleta	2	4	-	9	7	8	30
4° série completa	1	-	-	2	2	5	10
5° a 8° série incompleta	7	4	1	14	25	19	70
Fundamental completo	2	4	2	4	8	8	28
Médio incompleto	6	8	4	4	22	4	48
Médio completo	4	7	8	11	14	22	66
Superior incompleto	-	-	-	-	-	1	1
Superior completo	1	-	-	2	-	-	3
Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	3	13	7	18	8	49

FONTE: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Nos dados coletados por Cavalcante; Pereira; Castro (2017), na cidade de Palmas, estado de Tocantins, observou-se que 76,0% das mulheres com sífilis gestacional possuíam escolaridade de Ensino Fundamental incompleto a Ensino Médio completo. Corroborando com a presente pesquisa, que obteve uma porcentagem de 82,08% para o mesmo grau de escolaridade.

A Sífilis Gestacional tem sido fortemente associada às classes menos favorecidas da população, com baixo nível socioeconômico e escolaridade. Apesar de não ser um agravo exclusivamente restrito a essa classe, pode servir como marcador favorável ao difícil acesso aos serviços de saúde dessas pessoas menos favorecidas e com pouca ou nenhuma informação a respeito dessa doença. (TREVISAN et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos, conclui-se que a sífilis gestacional no município de Juazeiro do Norte, ocorre de forma mais prevalente em mulheres na faixa etária de 20 à 29 anos, que possui grau de escolaridade que vai até o Ensino Médio completo, e que na maioria dos casos só realiza o diagnóstico de sífilis no último trimestre da gestação, o que dificulta o tratamento precoce.

Dado que a sífilis é uma infecção de considerável prevalência e importância na sociedade, destaca-se a busca por uma maior aquisição de informações para as pessoas em geral. Com isso é necessário manter esse tema sendo foco de estudos que gerem a elaboração de novos planos de prevenção, com o intuito principal de diminuir o número de casos dessa doença na população.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle Syphilis: diagnosis, treatment and control. **An Bras. Dermatol**, v. 81, n. 2, p. 111-26, 2006.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 32, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. CONITEC, 2017. Acessado em: 02/09/2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2015/protocoloclinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-datransmissao-vertical-de-hiv>.

BENZAKEN, A. S. et al. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. 2016 v. 14, n. 02, 2018.

CAVALCANTE, P. A. M.; PEREIRA, R. B. L.; CASTRO, J. G. D. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 255-264, 2017.

CONCEIÇÃO, H. N.; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em debate**, v. 43, p. 1145-1158, 2020.

DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal: Estudo Nascer no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 766-774, 2014.

FEITOSA, J. A. S.; ROCHA, C. H. R.; COSTA, F. S. Artigo de Revisão: Sífilis Congênita. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2016.

LUMBIGANON, P. et al. Antenatal Care Trial Research Group. The epidemiology of syphilis in pregnancy. **International Journal of STD & AIDS**, v.13, n.7, 2012.

MAHMUD, I. C. et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. **Rev. Epidemiol. Controle Infecç**, p. 177-184, 2019.

NASCIMENTO, M. I. et al. Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia**, v. 34, n. 2, p. 56-62, 2012.

NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.; GUIMARÃES, M. D. C. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte - MG, 2010-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 681-694, 2015.

SOUZA, D. R. **(In) visibilidades na assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes**, 2018.

TREVISAN, M. G. et al. Prevalência da sífilis gestacional e congênita no município de Francisco Beltrão. **Espaço para Saúde**, v. 19, n. 2, 2018.